

## Cost and Profitability aposta na internacionalização

A empresa portuguesa, que escolheu a realização de seminários e workshops como forma de abordar os mercados externos, vai levar a sua metodologia para a Nova Zelândia e depois para o Brasil

A Cost and Profitability está a caminho da Nova Zelândia para o primeiro projeto de TDABC internacional, revelou ao PME NEWS o CEO, Miguel Guimarães.

O empreendedor adiantou que a empresa está também a promover novas sessões do workshops executivos para o Porto (25 de setembro) e Lisboa (27 de setembro) e para São Paulo e Rio de Janeiro (em outubro).

A realização de seminários e workshops no estrangeiro é o processo de abordagem definido pela Cost and Profitability para iniciar o seu processo de internacionalização, explicou Miguel Guimarães.

Estes seminários e workshops são, nas palavras do empreendedor, “uma excelente oportunidade” para os participantes que, “através de exercícios práticos, adquirirão conhecimento e competências de análise de custos e rentabilidade com a nova metodologia TDABC (Time-Driven Activity-Based Costing) para quando regressarem às suas organizações a poderem aplicar”.

Os seminários e workshops, que a empresa tem vindo a realizar internamente e que agora vai levar para o estrangeiro, visam atingir dois objetivos. Por um lado, “dar a conhecer esta nova metodologia” e o trabalho que a Cost and Profitability tem vindo a desenvolver, por outro,

### O modelo de negócio assenta na experiência e provas internacionais do impacto que a TDABC pode ter nas organizações

“ajudar a estabelecer uma base sólida de contactos e empresas fora de Portugal que pretendem trabalhar com esta metodologia e prestar-lhes apoio numa fase posterior de implementação, caso seja necessário”.

Por seu turno, a NET – Novas Empresas e Tecnologias (BIC Porto), no âmbito do projeto Soft Landing, colocou a Cost and Profitability em contacto com dois parceiros no Brasil que, por sua vez, vão apoiar a empresa na procura de parceiros para a organização e promoção destes seminários e workshops.

O modelo de negócio da Cost and Profitability assenta, desde o início, na experiência e provas internacio-



Miguel Guimarães, CEO da Cost and Profitability

nais do impacto que esta nova metodologia TDABC pode ter nas organizações.

“Identificamos que em alguns países, como Portugal, Espanha, Brasil, entre outros, ainda não existem referências e queremos contribuir para a sua divulgação e implementação”, explica Miguel Guimarães, adiantando que a empresa tem vários parceiros tecnológicos que a apoiam e querem estar com ela na criação destas primeiras referências. No Brasil, por exemplo, um desses parceiros vai ter um representante dos EUA para avaliar o impacto do workshop e poder tomar uma decisão de investimento futuro nestes mercados.

“A médio e longo prazo, queremos ser reconhecidos internacionalmente como referência”, conclui Miguel Guimarães.

#### METODOLOGIA

A metodologia Time-Driven Activity-Based Costing (TDABC) permite às empresas perceber o verdadeiro custo e rentabilidade dos seus serviços e produtos por cliente.

## Portugueses põem de pé projeto vinícola no Sri Lanka

A QUINTA do Quetzal, da Vidigueira, e a Nora Green Consulting, sediada em Évora, lideram um projeto vinícola no Sri Lanka, que integra a plantação de uma vinha e a construção de uma adega para 150 mil garrafas, num investimento de 680 mil euros.

A Nora Green recebeu o convite para encabeçar este projeto através da empresa srilankesa CIC, apostada em dar resposta “às necessidades de consumo de uma classe média-alta emergente” naquele país e a “uma faixa de turistas que, cada vez mais, procura aquelas paragens, habituada a consumir vinho”.

A propriedade onde nascerão os vinhedos conta com 15 hectares, tendo sido decidido “plantar dois campos experimentais com cerca de um hectare cada, com as castas sirah, alicante boushet, merlot, tourega nacional e uma casta srilankesa parecida com o moscatel, com vários clones e porta-enxertos”, revela o responsável da Nora Green Consulting.

Em março, ou abril de 2013, será vinificada a primeira colheita, sob a orientação técnica do enólogo Rui Reguinga, da Quinta do Quetzal, com vinificação separada das diferentes castas. Pelas impressões recolhidas até à data, o enólogo considera que “vai ser possível elaborar



Reto Frank Jörg, sócio-gerente da Nora Green Consulting e Rui Reguinga, enólogo da Quinta do Quetzal, no Sri Lanka

um vinho frutado, aromático, equilibrado e com um estilo que se aproxima ao novo mundo”.

Depois de uma guerra devastadora, desde 2009 que o Sri Lanka tem vindo a registar um crescimento assinalável na área do turismo. O target que se pretende atingir são os hotéis e restaurantes da capital, Colombo, os resorts turísticos situados junto às praias do Índico e os milhares de emigrantes da Europa, Austrália e Canadá. Atualmente, o consumo de vinho naquelas paragens já está nas 450 mil garrafas por ano.

**Futurdata**  
Informática, Lda.

*Não compre, alugue*

Partatais / Desktops / Impressoras / iPads / LCD-Plasmas / Videoprojectores

**LÍDER NO ALUGUER DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS**

A qualquer hora. Em qualquer local de Portugal.  
Se necessitar de um serviço de **aluguer de equipamentos informáticos**, quer seja um Congresso, Seminário, Conferência, Apresentação de uma Marca ou uma Acção de Formação, pode contar com a Futurdata.

**Contacte-nos!**  
T. 229 427 715

futurdata@futurdata.pt / www.futurdata.pt